

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

SAÚDE AMPLIADA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcia de Góes E Luna Barboza¹
Luciana Santos Collier²

Palavras Chave: Saúde ampliada; Educação física escolar; Currículo.

A disciplina Educação Física Escolar, em seu desenvolvimento histórico, além de ter servido aos interesses do poder público, se utilizou do discurso hegemônico da saúde para buscar *status* e manutenção dentro do currículo. Os benefícios dos exercícios físicos na prevenção de doenças, lógica que não tem relação com a EFe, foi (e ainda vem sendo) utilizada pelo senso comum, e corroborada equivocadamente por documentos oficiais da Educação nacional.

Ao longo dos anos, as aulas de EF no Brasil, foram direcionadas à concretização de objetivos governamentais como assepsia social e eugenia; treinamento e preparo físico para a força de trabalho e para a formação de um corpo militar para futuras guerras. Após a 2ª Guerra Mundial, com o crescimento da escola pública no Brasil, a EF se integra pela primeira vez às questões pedagógicas da escola (GHIRALDELLE JÚNIOR, 1991). No entanto, seu objetivo permaneceu centrado numa visão restrita de saúde, atenta aos primeiros socorros, higiene e prevenção de doenças, a partir da prática de exercícios físicos durante as aulas. Entre 1964 e 1985, embalada pelos expressivos resultados do Brasil nos esportes e atendendo à necessidade do governo em escamotear os horrores do período da ditadura militar, as aulas de EF passam a priorizar o esporte como conteúdo, pautado na fisiologia e no treinamento esportivo (FERREIRA e SAMPAIO, 2013). Com o processo de redemocratização, os conceitos de inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida surgem como objetivo e objeto de ensino a cultura corporal nas aulas de Educação Física.

Este texto se propõe a apresentar a concepção da saúde ampliada como elemento importante do currículo escolar, que embora seja discutido dentro da EF, deveria ser inserido de forma transdisciplinar no currículo escolar.

A concepção de saúde, ao longo da história da humanidade, foi palco de intenso debate. Com o surgimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde deixa de ser tratada como o oposto à doença e passa a ser considerada como o “completo estado de bem-estar, físico, mental e social” (OMS, 1946). Embora representasse um avanço, esta definição recebeu muitas críticas, dado o seu caráter inatingível. Um novo modelo de compreensão da saúde, vai surgir a partir da Conferência Internacional de Alma-Ata (1978), na qual discutiu-se a necessidade de ação Intersetorial na promoção da saúde. A Carta de Ottawa (1986) vai ampliar a visão da saúde contemplando os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e

¹ UFF - marciagoes.luna8@gmail.com

² UFF - lucianacollier@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



biológicos, bem como estabelecer a promoção da saúde como processo de capacitação das pessoas para agirem em prol da qualidade de vida.

O estudo é fundamentado em revisão bibliográfica quanto a concepção da saúde como prevenção de doença, o desenvolvimento da Educação Física Escolar ao longo da história e a saúde ampliada como direito nos currículos escolares.

O estudo é de caráter qualitativo, com base em DA ROS, Marco Aurélio; VIEIRA, Ricardo Camargo; CUTOLO, Luís Roberto Agea (2005); FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho (2013); GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo (1991); OMS (Organização Mundial da Saúde).

No Brasil, a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), a prevenção de doenças passa a ceder espaço à promoção da saúde, através de políticas públicas saudáveis e principalmente na afirmação da saúde como direito e dever do estado. (Da Ros e Cutolo, 2005)

Pensando a cultura corporal e o direito à saúde, considerando a gama de aspectos que os compõem, é possível estabelecer uma nova relação entre EF e saúde ampliada, que deveria perpassar transdisciplinarmente todo o currículo escolar e não ser discutida somente na EF escolar.

Referencial bibliográfico

DA ROS, Marco Aurélio; VIEIRA, Ricardo Camargo; CUTOLO, Luiz Roberto Agea. **EDUCAÇÃO FÍSICA-Entre o biológico e o social**. Há conflito nisto?. Motrivivência, n. 24, p. 107-118, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. EFDDesportes. com, Buenos Aires, Ano, v. 18, 2013.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação física progressista**. Edições Loyola, 1991.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946.